

Queixas levam senadores do PDS a aderirem à obstrução

5 JUN 1981

Senado

JORNAL DO BRASIL

Brasília — Mesmo que o Presidente do Senado, Jarbas Passarinho, venha a obter êxito na missão que aceitou ontem, de mediador de um acordo com as Oposições visando à desobstrução, alguns senadores do PDS continuarão se recusando a votar as matérias do Governo, enquanto não forem atendidos nos interesses que defendem junto ao Executivo.

O Senador Vicente Vuolo (PDS-MT) se retirou ontem de plenário juntamente com as Oposições, para impedir a desobstrução. Disse que tem a solidariedade do Sr Amaral Furlan (PDS-SP), que sumiu de São Paulo para não ser localizado pela liderança. Faltaram, ainda, os Senadores Hugo Ramos (PDS-RJ) e Alexandre Costa (PDS-MA).

Apelos a Passarinho

O Senador Jarbas Passarinho recebeu apelos de membros do PDS e das Oposições para funcionar como mediador da crise da obstrução do plenário do Senado, que alcançou ontem o seu 59º dia. Prometeu que vai tentar encontrar "um jeito". Paralelamente, o vice-líder da Maioria, Senador José Lins, encarregado pela liderança de coordenar a desobstrução, iniciou conversações com os líderes do PMDB e PP, oferecendo o dia 30 de junho como data-limite para a bancada dar conhecimento das pretensões do Governo em relação à reforma eleitoral. Em troca, as Oposições acabariam com a obstrução da ordem do dia.

A tentativa do Sr José Lins pareceu infrutífera porque o líder do PP, Senador Evelásio Vieira, só troca a desobstrução por uma antecipação das regras eleitorais antes do dia 30 próximo. Pelo PMDB, o vice-líder Mauro Beneditos foi menos exigente: sua bancada quer conhecer as regras, pelo menos, até 15 agosto, data que apresentou como hipótese para as negociações. O PMDB já liberou seus membros para votar os projetos de empréstimos do interesse de seus respectivos Estados.

Na sessão de ontem, o Senador Orestes Quêrcia (PMDB-SP) pediu a inversão da ordem do dia para votação, em primeiro lugar, no item 17, da pauta, um projeto de empréstimo para o Município de São Caetano do Sul, de 20 milhões de dólares. Foi o único das oposições que permaneceu em plenário, mas não conseguiu êxito porque o Senador Dirceu Cardoso (ES, sem Partido) pediu verificação de quorum e impediu a votação, graças também à falta dos senadores do PDS.

Briga no PDS

Mas enquanto o próprio Presidente do Senado é convocado para mediar um acordo para a desobstrução, o líder do PDS, Senador Nilo Coelho, não consegue resolver os problemas internos da bancada onde as divergências parecem mais ostensivas, desde que alguns senadores passaram a receber telegramas de aplausos de prefeitos do Partido, por colaborarem na obstrução das oposições.

O Senador Vicente Vuolo exibiu ontem telegrama do Prefeito de Turmalina (SP), em nome de todos os prefeitos do Oeste Paulista que seriam beneficiados com a construção de uma ponte rodoferroviária que o Governo

prometeu construir, mas cujo processo permanece trancado no Ministério dos Transportes. O Prefeito Aguilaldo Pavarini pediu ao Senador que mantenha a obstrução para pressionar a liberação do projeto da ponte sobre o rio Paraná, na divisa de São Paulo com Mato Grosso.

O Senador Amaral Furlan (PDS-SP) foi localizado em Golânia, a 200 quilômetros de Brasília, mas não compareceu para votar. Ele pleiteia a nomeação de um candidato seu para a diretoria da Companhia de Eletrificação de São Paulo. A dificuldade de solução está no fato de outro candidato ter sido também apresentado pelo PDS.

O Senador Hugo Ramos (PDS-RJ) está ressentido por não ter recebido a menor consideração — uma resposta pelo menos — quanto às sugestões que ofereceu ao Partido para a reforma eleitoral. Foi convocado por duas vezes e não compareceu. O Senador Alexandre Costa não gostou de não ter sido incluído na comitiva do Presidente João Figueiredo para a recente visita ao Maranhão, comandada pelo próprio presidente do Partido, José Sarney. A esse episódio se somariam outros problemas políticos, segundo informações circulantes no próprio PDS.

Além dos senadores que não atenderam à convocação da liderança, o PDS está desfalcado ainda de dois que se encontram viajando para o exterior: Luís Viana (BA) e Gabriel Hermes (PA), este último recuperando-se de uma operação cirúrgica, em Barcelona, na Espanha.

Rompimento

O mais irritado deles é o Senador Vicente Vuolo porque se sentiu enganado pelo Ministro dos Transportes, Eliseu Rezende, que lhe prometeu liberar, numa semana, o empenho dos recursos para o projeto da ponte sobre o rio Paraná, para que ele votasse na sessão do dia 28. Até ontem não havia cumprido a promessa. O Senador está disposto inclusive a comparecer à tribuna da Casa para manifestar seu rompimento definitivo, se não for atendido nas suas pretensões.

O coordenador da desobstrução, Senador José Lins, enfrenta outros problemas menores dentro da bancada: ele propôs aos Senadores Helvídio Nunes e Bernardino Viana (PI) a votação, em bloco, de quatro dos principais projetos da ordem do dia obstruída. Mas só concordaram se no primeiro item constar o pedido de empréstimo de Cr\$ 37 milhões da Prefeitura de Teresina, Capital do Piauí.

Eles acham que o Sr José Lins só tenta conciliar, porque conseguiu aprovar um empréstimo de 20 milhões de dólares para seu Estado, o Ceará, e ainda quer incluir no grupo dos principais que propôs para votação um outro de mais 20 milhões de dólares.

O Sr Helvídio Nunes garantiu que não abre mão da votação, em primeiro lugar, do pequeno empréstimo de Teresina. Os Senadores reclamam da falta de administração do Partido para encaminhamento das soluções dos problemas de base política que eles enfrentam em suas respectivas regiões. A desobstrução, portanto, não depende somente das oposições.